

em Ação!

maio / junho / julho 2003

Informativo Trimestral da Ação Educativa

Nº 27 / Ano 9

Veja nesta edição:

3

**Campanha Nacional
pelo Direito à Educação**

4

**3ª Semana de Cultura
Hip Hop**

6

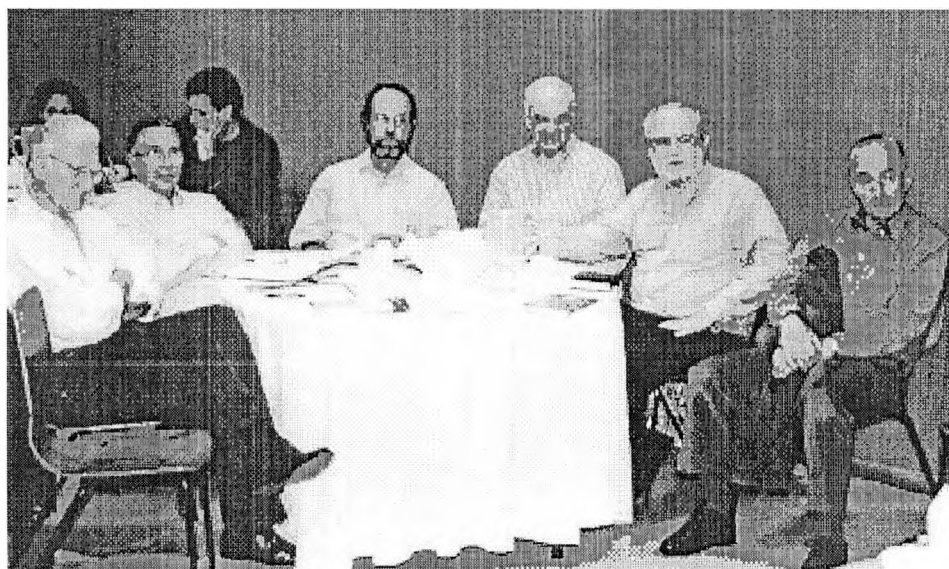
**Letramento no Brasil,
lançamento**

Editorial



Em 17 de junho, a Ação Educativa realizou sua 10ª Assembleia Geral de sócios. O Plano Trienal 2004-2006, em etapa final de elaboração, foi o principal assunto em debate. Os riscos envolvidos no crescimento da instituição sem a necessária integração de equipes e projetos foram também apontados pelos sócios e pela dire-

toria como merecedores de atenção. Mas o destaque dessa assembléia foi a presença em peso da auto-intitulada "velha guarda". Carlos Rodrigues Brandão, recém-convalescido de um acidente, encheu a sala de sabedoria e poesia, junto com Jether Ramalho, Celso Beigesel, Osmar Fávero, Luis Eduardo Wanderley e Nilton Ficher. Lastro firme para planejar o futuro. 



Da esquerda para a direita:
Osmar Fávero, Jether
Ramalho, Carlos Rodrigues
Brandão, Luis Eduardo
Wanderley, Nilton Ficher,
Celso Rui Beigesel.

Ação Educativa apóia grupos juvenis na busca por recursos para seus projetos

Jovens buscam estratégias de sustentabilidade e captação de recursos para seus projetos e pautam a questão no debate público.

O que fazer quando o projeto da ONG acaba? Essa é a questão que vem sendo enfrentada pelos jovens que participaram do projeto Centro Nacional de Formação Comunitária (CENAFOCO), implementado pela Ação Educativa a partir de convênio com os Ministérios da Justiça e da Assistência Social, encerrado em maio.

Ao longo de seus 9 meses de duração, o projeto reuniu cerca de 200 jovens para identificar as necessidades juvenis de Cidade Tiradentes e de Santo André e implementar planos de ação comunitária. Dessas atividades surgiram sete novos grupos, todos com projetos que necessitam de recursos para sua continuidade.

Como parte do mesmo projeto, foi também oferecido um curso de estratégias de sustentabilidade e captação de recursos para membros de organizações juvenis da Grande São Paulo. Esses jovens chegaram à conclusão de que é preciso,

antes de mais nada, dar visibilidade e valorizar as ações dos grupos juvenis. Para isso, constituíram-se em um grupo de produtores de vídeo, o *Joinha Filmes*, e produziram o documentário *Atitude na Cena*, no qual apresentam a diversidade das iniciativas juvenis e as dificuldades de conseguir apoio que enfrentam. Esse vídeo vem sendo muito bem recebido em diversos segmentos. Como só o vídeo não basta, os jovens também participaram do encontro "Projetos e Movimentos Juvenis: como apoiá-los?", promovido pela Comissão de Juventude da Câmara de Vereadores de São Paulo, quando divulgaram uma carta pública solicitando ações governamentais de apoio às iniciativas juvenis.

Reconhecendo a necessidade de apoio por parte dos grupos juvenis, a Ação Educativa apresentará à fundação norte-americana Seeds of Tolerance (Sementes da Tolerância) um projeto que está sendo elaborado em parceria com oito grupos juvenis (cinco deles originários do Cenfoco), em que são previstos recursos para os projetos específicos de cada grupo e um processo coletivo de formação. Além da viabilização desses projetos, espera-se, com isso, lançar as bases para a constituição de um Fundo de Apoio a Projetos Juvenis. 



Dimenor e Luana, jovens formados na Ação Educativa

PPA, Reforma Tributária e Fundef agitam agenda da Campanha

A Campanha participa das consultas sobre o Plano Plurianual, mobiliza-se contra uma possível diminuição de recursos para a educação na Reforma Tributária e vai ao Procurador Geral da República pelo cumprimento da lei do Fundef.

As consultas à sociedade civil para a elaboração do PPA — Plano Plurianual 2004-2007, promovidas pelo governo federal, agitaram a Campanha em maio e junho. Além de discutir as condições e “o lugar de poder” dessa escuta, a Campanha encaminhou também um documento apresentando críticas ao Programa Bolsa Primeira Infância, manifestando preocupação com o tom genérico das propostas do MEC referentes ao financiamento e reforçando a necessidade de mecanismos de participação e controle social no Ministério. Os comitês estaduais da Campanha foram estimulados a participar dos seminários de escuta do PPA, organizados pela Abong e Interedes nos estados. Junto com o Consed, a Campanha articulou em junho o evento “Em Defesa dos Recursos da Educação”. A iniciativa foi uma reação às propostas de setores de alguns governos estaduais a favor da desoneração e de outros mecanismos que diminuiriam os recursos da educação pública. Do evento nasceram a Carta da Educação - que foi entregue a Ministros, parlamentares e autoridades do Ministério Público - e uma Comissão

Permanente voltada para monitorar o processo de reforma tributária.

Com relação ao cumprimento da lei do Fundef, no final de julho, o Procurador-Geral da República, Cláudio Fonteles, aceitou a solicitação da Campanha e recomendou a diferentes Ministérios ações imediatas referentes ao cumprimento da lei. Ao Ministério da Fazenda, recomendou aumento do valor do custo mínimo por aluno, com base em estudo de Grupo do Trabalho do MEC, que apontou a existência de recursos orçamentários que permitiriam o aumento imediato. Ao Ministério do Planejamento, solicitou a garantia dos recursos necessários na proposta orçamentária de 2004. Ao MEC, foi solicitada a elaboração urgente de parecer relativo ao veto que impede que as matrículas de educação de jovens e adultos sejam contempladas no Fundef. Comprovando a força e a maturidade de sua organização, a Campanha manteve seu papel de destaque na luta pelo direito à educação, mesmo com a substituição de sua coordenadora, em maio. Quem assumiu foi Denise Carreira, substituindo Camilla Croso, que assumiu a coordenação de outro programa na Ação Educativa. 



Conhecimento toma posse na Semana Hip Hop da Ação Educativa

O famoso DJ nova-iorquino Afrika Bambaataa nomeou o conhecimento como o quinto elemento oficial do Hip Hop, ao lado da poesia, do ritmo, da dança e do grafite. A 3ª edição da Semana de Cultura Hip Hop, promovida pela Ação Educativa no final de julho, deu mostra do poder de integração desses cinco elementos. Realizado em parceria com 10 organizações juvenis, o evento reuniu mais de duas mil pessoas em oficinas, cursos, debates, mostras de vídeo, exposição fotográfica, centro de Internet e apresentações artísticas. As atividades da Semana aconteceram na Ação Educativa e em outras instituições que integram o Circuito Vila Buarque de Educação e Cultura.

Oficinas

Foram 16 oficinas, quatro para cada um dos quatro elementos: grafite, *break* (dança), MC (*rapper*) e DJ (o ritmo tirado pelo manuseio do disco no toca-discos). Delas participaram 180 jovens, a maioria iniciantes na cultura Hip Hop.

Cursos

Com vagas limitadas e exigência de frequência, os cursos de oito horas de MC, DJ, *break* e grafite tiveram 85 participantes certificados. Os instrutores puderam desenvolver as atividades

com apoio de apostilas, indicações bibliográficas e variados recursos didáticos. Um curso avançado de produção musical instalou um estúdio, e os alunos saíram com um CD gravado e devidamente avaliado. Ao andar pelas salas da Ação Educativa, onde a maioria dos cursos acontecia, tinha-se a impressão de estar numa verdadeira "Universidade do Hip Hop".

Centro de Internet

Instalado no Laboratório de Informática da Escola de Sociologia e Política, o Centro de Internet atraiu 70 pessoas, que participaram de oficinas de *site* promovidas pelo Centro de Mídia Independente.

Mostra de vídeos

No Centro Universitário Maria Antonia, foram apresentados filmes sobre o Hip Hop brasileiro, alguns deles realizados por jovens cineastas ligados ao movimento. Com curadoria de T. L. Queen, a mostra exibiu oito trabalhos e promoveu debates entre o público e os respectivos diretores.

Exposição fotográfica

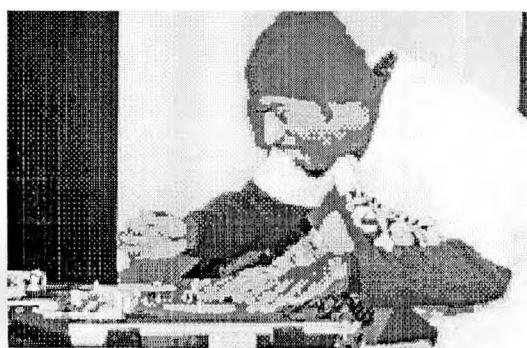
Uma seleção de 30 fotos das edições anteriores do evento foi exposta na Ação Educativa. Todos os trabalhos são da fotógrafa Atiely Santos.

Debates

O público mais “cabeça” participou concentrado das sessões de debates, que tiveram ao todo 400 participantes. Foram abordados alguns temas emergentes no movimento, como a literatura marginal e as rádios livres. A questão das cotas para negros nas universidades, a produção fonográfica e o papel das posses foram os outros temas pautados.

Apresentações artísticas

O Sesc Consolação acolheu animadas *performances* de *break*, DJ e *rap*. Cerca de 1600 pessoas assistiram a 25 exposições realizadas ao longo das cinco noites. Mais de 140 músicos e dançarinos passaram pelo palco do Sesc. Além de ser uma importante oportunidade para os jovens, as apresentações artísticas foram também um espaço de confraternização entre os grupos que organizam a Semana de Cultura Hip Hop. 



Letramento no Brasil é lançado em congresso de leitura

Cristovam Buarque, Ministro da Educação, visita o estande da Ação Educativa no COLE e é presenteado com um exemplar do livro Letramento no Brasil.



O 14º Congresso de Leitura do Brasil — COLE, realizado em Campinas, de 22 a 25 de julho, foi palco para o lançamento do livro *Letramento no Brasil*, organizado por Vera Masagão Ribeiro e publicado pela Global Editora. O livro traz um conjunto de reflexões sobre o primeiro levantamento do Indi-

cador Nacional de Alfabetismo Funcional realizado em 2001 pela Ação Educativa e pelo Instituto Paulo Montenegro, com o objetivo de fomentar o debate público e subsidiar a formulação de políticas de educação e cultura.

Em dez artigos, pesquisadores e especialistas em leitura, letramento e educação tecem explicações sobre as habilidades e práticas de leitura e escrita da população brasileira de 15 a 64 anos. É uma obra de referência para quem quer compreender o complexo fenômeno do letramento em nossa sociedade, marcada por tantas desigualdades sociais e educacionais. 

Alfabetização como ação política e cultural

Coordenado pela Ação Educativa, o VI Seminário de Educação de Jovens e Adultos, um dos seminários integrantes do 14º Congresso de Leitura do Brasil, foi espaço de debate sobre a alfabetização e a educação básica de jovens e adultos no país, a partir do tema *Alfabetização como ação política e cultural*.

O Seminário reuniu mais de 200 professores, pesquisadores e estudantes em torno de uma programação extensa e inovadora. Além das 67 comunicações de experiências apresentadas, três mesas foram organizadas para

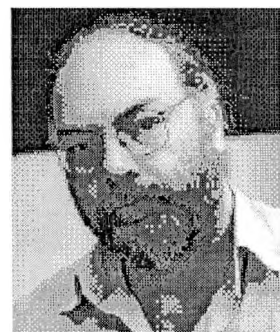
debater propostas e conceitos de alfabetização, discutir experiências de formação de alfabetizadores e refletir sobre quem são os jovens da EJA.

O ponto alto do Seminário, sucesso de crítica e de público, foi o encontro entre Esther Grossi (Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação - GEEMPA), Liana Borges (Movimento de Alfabetização - MOVA) e Ana Beatriz Longo Rodrigues (Programa Alfabetização Solidária - PAS). Mas as outras atividades não deixaram por menos: o evento terminou com a apresentação do grupo de *rap Conclusão*. 

Ashoka escolhe colaborador da Ação Educativa

O professor Elie Ghanem, sócio e colaborador da Ação Educativa desde sua fundação, passou a integrar a Ashoka Empreendedores Sociais, fazendo parte do grupo selecionado em 2003. A Ashoka é a primeira associação mundial de empreendedores sociais e acredita que mudanças sociais são lideradas e disseminadas por pessoas com criatividade e comprometimento suficientes para resolver de forma efetiva problemas sociais em sua comunidade ou num âmbito maior.

A seleção certifica 15 pessoas por ano, fornecendo bolsas de apoio ao seu trabalho. Ghanem procurará aproveitar a prática inovadora dos demais integrantes da Ashoka para articulá-la à sua atuação em extensão universitária pela Faculdade de Educação da USP, em conjunto com projetos da Ação Educativa, especialmente na reorientação da educação escolar e nos processos de mobilização que se experimentam na Zona Leste de São Paulo. 



Elie Ghanem, educação e mobilização na Zona Leste de São Paulo.

Assessoria para a Secretaria de Educação de São Paulo

Ação Educativa está assessorando dois importantes projetos de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: o Projeto de Reorientação e Reestruturação Curricular da EJA e o Projeto MOVA-SP.

O Projeto de Reorientação e Reestruturação Curricular envolve mais de 2000 profissionais da EJA, mais de 400 escolas que oferecem cursos de Educação de Jovens e Adultos e atendem cerca de 130 mil educandos no primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental. Além das atividades de formação para os profes-

sionais da EJA, o projeto prevê, também, a realização de uma pesquisa com o objetivo de conhecer realidades, necessidades e expectativas de alunos e professores em relação à escola de EJA do Município de São Paulo.

O Projeto MOVA-SP é realizado em parceria entre a Secretaria de Educação de São Paulo e entidades da sociedade civil. Envolve cerca de 1000 educadores, mais 133 entidades conveniadas, que atendem em torno de 25 mil educandos em seus núcleos de alfabetização. A Ação Educativa e outras cinco ONGs são responsáveis pela formação dos educadores. 

Ação Educativa assessora a construção de novos indicadores de educação

emAção!

*é um boletim
interno da
Ação Educativa
Assessoria
Pesquisa
e Informação.
Rua Gen. Jardim, 660
São Paulo SP
01223-010
T. e F.: 11 3151 2333
Edição:
Vera Masagão Ribeiro
Revisão:
Ana Cristina Garcia
Projeto Gráfico:
SM&A Design
Tiragem:
500 exemplares*

O Em parceria com o Unicef e o Pnud, a Ação Educativa está coordenando o projeto *Indicadores Populares de Educação*, que tem como objetivo construir e disseminar um conjunto de indicadores que subsidiem e mobilizem a comunidade escolar em torno de ações voltadas ao cumprimento do direito à educação de qualidade para todos.

Para que os indicadores produzidos tenham qualidade técnica, legitimidade política e ampla disseminação, foi mobilizado um conjunto significativo de organizações da sociedade civil. Estão participando do grupo de apoio ao projeto representantes do Consed, Undime, CNTE, IPEA, Instituto Pólis, IBGE,

CENPEC, INEP, Fundescola, Fundação Abrinq e Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Em julho foi realizada a primeira oficina de trabalho, e estão em fase de elaboração um conjunto preliminar de indicadores e um instrumento para teste em todo o país. Em seguida, os resultados dos testes irão orientar a produção de uma publicação na qual os indicadores construídos serão apresentados à comunidade escolar de maneira simples e objetiva. O grande desafio será, então, mobilizar escolas, famílias, conselhos, prefeituras e secretarias para que, com o uso dessa ferramenta, possam articular ações e monitorar políticas e práticas educacionais na localidade. 

Concurso seleciona pesquisas sobre negro e educação

Superando as edições anteriores, o 3º Concurso de Dotações de Pesquisa sobre o Negro e Educação, organizado pela Ação Educativa e pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, com apoio da Fundação Ford, recebeu 217 candidaturas. Foi necessário mobilizar um batalhão de pareceristas para subsidiar a Comissão de Seleção na difícil tarefa de escolher os vinte pesquisadores premiados com bolsas de R\$ 14 mil. Quatro grupos de pesquisa - de Goiânia, Salvador, Niterói e São Carlos - receberão taxas de bancada. As mulheres negras

são maioria dentre os selecionados, originários de todo o país. Os temas de estudo também são variados: da dança ao ensino de história; da educação ambiental em quilombo à produção da subjetividade da criança negra na creche; das propostas pedagógicas do movimento negro às instituições orfanológicas no século XIX. Os pesquisadores e seus orientadores discutem os projetos de pesquisa em Seminário na sede da Ação Educativa entre 21 e 23 de agosto, no qual o professor Kabengele Munanga proferirá a conferência inaugural. 